



UFRGS

05914961

SABi



editorial—

FALANDO FRANCAMENTE

Biblioteca
FAMED/HCPA

Passado o período das eleições, cabe aqui analisarmos francamente alguns fatores desta que foi, segundo soubemos, a mais movimentada eleição dos últimos anos.

No último "O BISTURI" editado pela equipe que vinha dirigindo o CASL, foi feita uma análise das eleições na UFRGS e mais especificamente em nossa Faculdade. e

lá encontramos: "... a chapa da situação perdeu a eleição para uma chapa indefinida e tirada às vésperas da eleição, mas a derrota não pode ser explicada como uma derrota localizada no programa de liberdades democráticas, mas sim como uma derrota da equipe que tentou aplicar este programa ..."

Dizer que a chapa da situação perdeu a eleição, não devido ao seu programa e ao modo como foi colocado em prática, mas sim devido à equipe que o executou, é estar claramente afirmando que "um grupo indefinido e tirado às vésperas da eleição", formado apenas por elementos do primeiro ano tem muito mais expressão política dentro da Faculdade.

Ninguém, seja qual for sua posição, pode negar que a gestão que agora está saindo realizou muito mais em função de seu programa que as gestões que a antecederam e que tinham também o mesmo posicionamento. Uma prova da alta especialização que esta equipe conseguiu desenvolver na defesa de seu programa é que lideraram nas eleições para o DCE uma chapa, por sinal vitoriosa, que tinha a mesma proposta política. Se a chapa da situação conseguiu realizar, dentro de seu programa, um trabalho como nunca antes havia sido desenvolvido, não se culpar esta equipe e não seu programa) pela perda das eleições?

Uma prova definitiva que tal tipo de programa e seus métodos de atuação perdeu o apoio do conjunto dos estudantes da Faculdade, é que o mesmo programa defendido pela mesma equipe, conquistou na eleição do ano passado para o CASL, mais de 60% dos votos, enquanto que este ano somente foram conseguidos cerca de 35%.

Achamos que uma análise imparcial desta eleição deva partir desses pontos, e procurar os motivos que levaram o programa que tinha por palavras de ordem LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS (como forma de solução para todos os nossos problemas) a perder o apoio da maioria dos estudantes. Um ponto importante para também ser analisado

CASL 75-76

OUTUBRO - 1975

Nº 04

seria o porquê de nenhum Diretório da UFRGS defender tal programa. Não é porém nosso objetivo aqui, analisarmos ou criticarmos esta proposta política, mas sim apresentarmos e afirmarmos nosso posicionamento.

Nós não temos a pretensão de achar que fomos eleitos por sermos um grupo representativo dentro da Medicina. Sabemos que a maior parte dos votos na chapa 2 representava mais um voto contrário à chapa situacionista do que um voto de apoio e confiança em nosso grupo. Isto ficou claro após a divulgação dos resultados onde houve mais risos e deboches em relação à derrota da chapa 1, do que exaltação pela vitória da chapa oposicionista.

A grande prova do significado dos votos desta eleição é de que todos duvidam que possamos realizar um trabalho produtivo dentro do CASL. E, se tudo isso não bastasse, tivemos a prova definitiva que fomos usados para derrubar uma política dentro do CASL, quando descobrimos que todos aqueles que nos incentivaram na formação da chapa e que nos apoiaram incontestemente nas eleições, começaram gradativamente a se afastar de nós, negando a assumir conosco a responsabilidade de dirigir o CENTRO ACADÊMICO, até ficarmos reduzidos apenas ao apoio de parte do primeiro ano.

Mas isso não importa. Assumimos a direção do CASL e não nos negaremos ao trabalho que nos espera. Nada conseguirá fazer com que fuçamos da nossa responsabilidade (que assumimos conscientemente) de representar o conjunto dos estudantes do nosso Curso, quer dentro da Faculdade como fora dela, em todo o movimento estudantil.

Somos um grupo do primeiro ano. Está bem claro nossa falta de experiência em Diretórios Acadêmicos. Não negamos que temos pouca vivência universitária e devido a esta experiência precária sabemos que será difícil captar a problemática global da Faculdade e da Universidade. Mas isso não será nunca um obstáculo a sequer ser pensado no desenvolvimento de nosso trabalho, pois sempre o faremos o melhor que pudermos.

Mas que fique claro: a coerência e consistência de nossos posicionamentos assim como a efetividade e a produtividade de nosso trabalho, será diretamente proporcional à colaboração que recebermos e à participação que teremos do resto dos estudantes dentro do CASL.

Queremos apenas salientar que o trabalho que realizarmos em nome dos estudantes da Faculdade de Medicina da UFRGS (os quais representamos oficialmente) repercutirá direta ou indiretamente em todos os alunos de nossa Faculdade. A participação de todos nas atividades do CASL, tenham ou não votado em nós, é um dever para consigo mesmo e para com o nosso órgão máximo de representação.

casl 75
76

Ao elaborarmos um projeto de trabalho para o CASL 75 /76, tivemos sempre em mente um ponto levantado em nosso programa: "Promover a ABERTURA TOTAL do Centro Acadêmico para a participação de todo o conjunto de estudantes". E, por abertura entendemos a participação de todos, sem nenhuma restrição, em todos os aspectos referentes ao CASL, desde a elaboração de seus posicionamentos até a execução de suas atividades. Por outro lado, a condição de diretoria eleita, implica em que devíamos elaborar um anteprojeto de trabalho a ser desenvolvido, para colocá-lo sob apreciação e discussão do resto da Faculdade. Este anteprojeto não deveria ser tão reduzido e inconsequente no ponto de não levar ao debate sobre ele por falta de elementos, um tão completo e herético no ponto de não permitir alterações e colaborações. Não é nada estabelecido definitivamente. Aceitaremos, se o conjunto de estudantes assim decidir, que se altere o mesmo parcial ou até totalmente. Estamos com isso reafirmando nossa posição que uma liderança estudantil não pode nunca elitizar-se num trabalho de interesse geral e nem impor arbitrariamente seus

pontos de vista a todos.

O planejamento que se segue foi elaborado em cinco dos seguintes princípios: FUNCIONALIDADE, DINAMIZAÇÃO, PRAGMATISMO, ABERTURA E PARTICIPAÇÃO. Que sendo atuações práticas e objetivas no CASL 75/76 estabelecemos várias unidades operacionais responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho em áreas específicas, as quais articuladas entre si formariam contexto que é o CASL (Centro Acadêmico Sarmiento Leite). As unidades propostas são: Secretaria de Ensino, Comissão de Currículo, Comissão do HCPA, Centro de Estudos Médico Sociais e Secretarias: Científica, Cultural, de Divulgação e Social-Esportiva. Estas unidades ao entrar em funcionamento deverão realizar reuniões periódicas com hora e local pré-determinados.

Apresentamos a seguir o esboço proposto para estas unidades. Propomos que este anteprojeto seja debatido por todos em uma Reunião Geral do CASL em seu contexto global e nas proposições específicas. Participe da reunião e colabore para organizarmos o CASL.

REUNIÃO GERAL do CASL

Ordem do Dia:

- 1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS OBJETIVOS PARA A GESTÃO 75-76
- 2 ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO
- 3 ORGANIZAÇÃO DAS SECRETARIAS E FORMAÇÃO DAS EQUIPES DE TRABALHO
- 4 ASSUNTOS DIVERSOS

04-10 (terça) - 18 horas no CASL

ENSINO

Esta secretaria procuraria organizar em todas as turmas um questionamento do ensino que estão recebendo em cada departamento, realizando uma análise do programa que eles desenvolvem e levantando a problemática inerente a cada um com conseqüente atuação nele.

Este trabalho seria responsabilidade de cada turma desenvolver, e depende, essencialmente, de seu grau de organização efetiva. Há necessidade pa-

ra isto que as ATMs sejam melhor estruturadas e tenham uma existência mais longa, sendo articuladas entre si e com o CASL.

De todas as turmas que se organizarem sairão representantes que formarão a Secretaria de Ensino a qual centralizará e coordenará o trabalho a ser desenvolvido em todas as turmas e, quando fosse o caso, levará as reivindicações a esferas mais elevadas como a direção da Faculdade e a Comissão de Carreira.

Sabemos, de antemão, que atividades deste tipo apenas melhorarão alguns pequenos aspectos e que os maiores e mais contundentes problemas continuarão a existir. Mas, não concebemos a luta por um ensino melhor sem este trabalho de base assim como não concebemos que esta luta permaneça apenas a este nível.

CASL

Uma luta por melhores condições de ensino pressupõe inicialmente dois pré-requisitos: uma insatisfação coletiva pelo atual ensino e uma consciência de classe que permita uma atuação reivindicatória efetiva.

O primeiro destes dois itens existe em nossa Faculdade a tal ponto que, não só os estudantes reclamam do ensino ministrado como também a maioria dos professores são contra ele. Mas por enquanto, o que está ocorrendo é a busca de soluções individuais, visando a minimizar para si, os reflexos destas deficiências sem uma preocupação de agir sobre ela ou seus fatores determinantes, causando com isso a manutenção e acentuação destas deficiências para as turmas futuras.

Nosso grande objetivo nesta gestão será a organização de um movimento dentro da Faculdade que permitam um questionamento de nosso ensino e provoque alterações conscientes no mesmo visando abolir várias de suas deficiências. Mas, para que isto ocorra é necessário que exista um grupo representativo integra-

do por elementos de todas as turmas que se proponham a realizar este tipo de luta.

A direção do CASL, uma vez que não é composta por este grupo representativo, devido aos motivos já mencionados no editorial deste "O BISTURI", só tem a opção de propor para discussão maneiras de organização para este grupo.

Os fatores determinantes da qualidade de um ensino vão desde a Política Educacional de um Governo em função de um sistema ou modelo político, até as condições pessoais dos professores que ministram os ensinamentos. As deficiências deste ensino, como não poderia deixar de ser, são também decorrentes destes fatores, onde alguns são extremamente acessíveis a uma atuação nossa, com reflexos positivos imediatos, enquanto outros não.

Tendo em vista isto, propomos para um melhor ensino mediante o seguinte: ORGANIZAÇÃO!

COMISSÃO DE CURRÍCULO

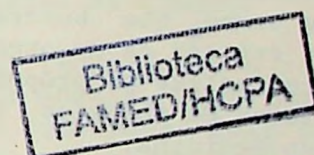
Todos sabemos que a estruturação curricular é deficiente, e urge que se faça uma revisão de base visando minimizar os problemas que ano a ano se acentuam, muitos deles causados por medidas paliativas tomadas pela COMCAR para tapar erros anteriores. É necessário que se pare e se questione todo o currículo e que os alunos tenham oportunidade de apresentar suas sugestões na estruturação do ensino em nossa Faculdade.

Com vistas nisso propomos a criação de uma comissão de alunos objetivada no estudo de uma proposta dos alunos para a reestruturação do currículo. Para isto esta comissão poderá valer-se de vários meios de traba-

lho como: integrar-se com os trabalhos nas turmas na Secretaria de Ensino, buscar sugestões junto a residentes, professores e médicos em geral, relacionar-se com outras Escolas Médicas, para saber como são estruturados seus currículos e quais são os pontos altos deles, e, ainda, pesquisar tudo o que já foi escrito sobre Ensino Médico. Após todo este trabalho de base, esta comissão fará um estudo dos dados levantados e elaborará a nossa proposta para um currículo Médico adequado.

Aceitaremos a participação neste estudo de residentes, professores e médicos que se dispuserem a isto.

HCPA



Um Ensino Médico não pode se desenvolver sem a existência de um Hospital-Escola, perfeitamente estruturado como tal, que possibilite ao estudante a necessária Prática Médica.

Será repetitivo afirmarmos que a Sta. Casa não pertence à UFRGS, a qual carrega suas verbas e interesses para o HCPA, o qual funciona como Hospital-Empresa, e como tal, objetivando o lucro financeiro. O ensino nele está colocado em plano tão secundário a tal ponto de considerarem os estudantes que o frequentam como intrusos e que devem agradecer favor de lá podem entrar.

Um Centro Acadêmico que se propõe a desenvolver um trabalho objetivado em melhorar o ensino da Faculdade deve colocar também num primeiro plano a luta para tornar o HCPA um verdadeiro Hospital-Escola e Atual. Para isto, propomos a formação de uma comissão de alunos, a fim de desenvolver um levantamento da estrutura funcional do HCPA, de sua atual situação,

quais são os verdadeiros obstáculos que existam para torná-lo um Hospital-Escola e o que está faltando para que tenha funcionamento integral. Iremos verificar também, como funcionam os outros hospitais-escola do resto do país. Após todo este trabalho de base e de levantamento de dados, iremos ver quais são todos os caminhos que existem para dar a ele função primordial de ensino, e em cima de tudo isso iremos estudar e elaborar a nossa proposta de como nós (estudantes) queremos que funcione o HCPA.

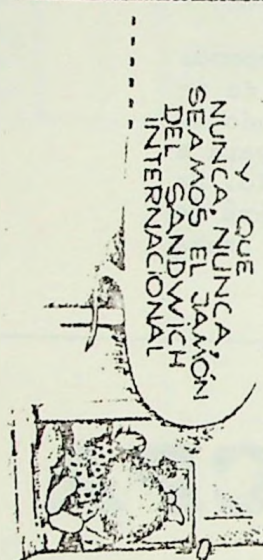
Através do último "O BISTURI" editado pela gestão anterior tomamos conhecimento de uma comissão de alunos já formada com o mesmo propósito. Sugérimos que esta comissão fosse estruturada sobre aquela pré-existente, a fim de que não fosse interrompido o trabalho que já vinha sendo desenvolvido e que fossem aproveitadas as experiências já conseguidas.

SEC. REL. EXTERNAS

Uma parte importante dos problemas do Ensino Médico, com relação a seu objetivo, a sua estruturação, ao seu currículo mínimo assim como a falta de condições materiais, as deficiências qualitativas e quantitativas do corpo discente e outras deficiências, são comuns às ESCOLAS DE MEDICINA. A Secretaria de Relações Exteriores pretende realizar um trabalho de aproximação dos DAs de outras Escolas Médicas do estado e também fora dele promovendo um processo de integração visando a unificação da classe estudantil médica em torno de objetivos reinvindicatórios comuns a todos os estudantes.

Nosso objetivo maior será lutar para que seja realizado novamente um Congresso de Estudantes de Medicina (preferencialmente de participação Nacional), onde possamos discutir nossos problemas comuns e criar uma estratégia de luta coletiva para melhorar o Ensino Médico, ao mesmo tempo, que buscaremos tentar a criação de um organismo que centralize as propostas e lutas de todos os Estudantes de Medicina.

Paralelamente a isso esta secretaria irá colaborar com as outras unidades operacionais do CASL, promovendo um acesoramento a elas através de um inter-



NUNCA, NUNCA, NUNCA
SEAMOS EL JAMÓN
DEL SANDWICH
INTERNACIONAL

câmbio de informações com os DAs de outras Faculdades de Medicina, buscando principalmente saber como são estruturados os currículos, como funcionam os seus Departamentos, quais as condições de funcionamento de seus Hospitais-Escola, quais as atividades que seus Diretórios realizam e outros dados de alguma interesse, oferecendo a eles as informações sobre o que ocorre na nossa Faculdade.

Queremos com isso, saber se que de melhor existe em outras Escolas de Medicina criando assim parâmetros de comparação para nossa Faculdade e podermos em basar com exemplos concretos nas suas proposições de melhorias específicas para ela.

O CASL, através da Secretaria de Relações Exteriores irá desenvolver um trabalho de aproximação e colaboração com Associações Médicas e Organizações de Saúde lutando por um mercado de trabalho condizente com nossas aspirações profissionais, pelo estabelecimento de planos exequíveis de Interiorização da Medicina, pela valorização dos Médicos Sanitaristas, pela reestruturação dos Programas de Saúde, visando objetivá-los nas populações menos favorecidas e pelo desenvolvimento de uma Medicina mais preventiva que curativa.

C
A
S
L

Nesta gestão continuaremos mantendo, por acharmos possuir um valor impressindível, tanto a Secretaria Científica como a Secretaria Cultural.

A Secretaria Científica será encarregada de desenvolver temas ligados a Ciência Médica, através de cursos, de conferências, de palestras e de publicações (Revista Científica do CASL) buscando uma complementação e uma aprimoração de nossa formação profissional. Estamos ainda estudando a viabilidade desta secretaria editar e colocar à venda, pelo preço de custo, artigos médicos de interesse geral, publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

Pretendemos dentro das possibilidades manter um ritmo de um curso por mes, sendo que ainda este ano deverá sair um sobre Cancerologia.

A Secretaria Científica da enfase a todo trabalho criativo feito por estudantes de me-

Sec. CULTURAL E

dicinada Faculdade. Acreditamos que mesmo sem material e c/ as baixas condições de ensino, há possibilidades de que alguma coisa possa ser feita em termos de pesquisa e colocamo-nos a disposição dos interessados para auxiliá-los no que for possível.

A Secretaria Cultural se encarregará da promoção de teatros, filmes, música, etc., em promoções isoladas ou em conjunto com outros DAs. Estamos estudando a possibilidade de incentivarmos a criação de grupos de estudos para debater cultura nacional com consequente divulgação de textos para o resto da Faculdade sobre o assunto.

Esta secretaria realizará um mural com dicas de toda a programação cultural que estiver em cartaz.

C
I
E
N
T
I
F
I
C
A

CONSCIENTIZAÇÃO

Nós não consideramos este período que estamos na Faculdade um compartimento estanque e isolado, mais que estudantes, somos membros de uma sociedade, e mais do que simples aprendizes da Ciência Médica, somos elementos preocupados com a Saúde em geral e seus fatores determinantes, seja em função do indivíduo, seja em função da comunidade ou da população.

Sabemos que a abordagem destes fatores (Sociedade e Saúde) envolvem vários posicionamentos e ideologias políticas individuais, muitas até contraditórias entre si. Mas, o importante acima de tudo, é que haja este posicionamento, já que daqui a alguns anos seremos líderes na sociedade e sobre ela agiremos afirmando nossos pontos de vista e lutando por nossa ideologia, visando torná-la mais humana e coerente. Mas, esta formação político-ideológica não surge do nada. Ela é o resultado, principalmente, de uma vivência universitária calcada num debate político cotidiano, ouvindo, analisando, e contestando posicionamentos contrários e afirmando e elaborando nossos pontos de vista.

Aqueles que afirmam que estudantes devem apenas estudar, estão negando e procurando atrofiar a característica social inerente a todos nós. Um ambiente universitário não pode ser encarado apenas como fábrica de autômatos que só o que sabem fazer é agir sobre determinada doença. Um ambiente universitário tem como função fazer crescer todos os aspectos intelectuais e emocionais do indivíduo.

Nossa gestão no CASL tem

consciência clara da responsabilidade que assumimos como liderança estudantil de incentivar, de promover e de fortalecer um clima de debate na Faculdade. Não é nossa intenção, porém, impor nossos pontos de vista a ninguém, nem tampouco impedir que pontos de vista contrários aos nossos sejam apresentados. Em função disso, estabelecemos as seguintes propostas:

1. Criação do CEMES (Centro de Estudos Médico Sociais) que realizará reuniões semanais, onde serão analisados, criticados e selecionados textos para serem publicados, criando assim uma estrutura organizada para o debate político ideológico.

2. Lançamento de um jornal ("O DIAGNÓSTICO") semanal ou quinzenal, onde serão publicados os textos de CEMES.

3. Dar importância à realização de murais. Sugerimos que sejam realizados dois tipos de murais: um sobre Saúde e outro ("COTIDIANO") abordando assuntos gerais que nos interessam como indivíduos. A realização destes murais estará a cargo dos elementos que participam de SAPU e de CEMES, os quais decidirão democraticamente, qual a orientação a ser dada para estes murais.

A participação no CEMES, assim como no SAPU, está aberta a qualquer um. Suas reuniões serão abertas e com dia e hora pré-determinado. A orientação que o CEMES dará ao DIAGNÓSTICO e ao MURAL será em função dos elementos que participarem de mesmo, sem ingerência direta da direção do CASL.



Achamos importante nos posicionar sobre o GRUPO DE ESTUDOS SOBRE SAÚDE PÚBLICA, que se estruturou na gestão anterior e que, apesar de manter um funcionamento autônomo e independente da direção do CASL recebia dela irrestrito apoio.

Ao apresentarmos em nosso programa a idéia da criação do CEMES fomos infelizes em nossa proposta, pois demos a impressão para muitos, de que negávamos qualquer valor ao SAPU, ao ponto de propormos outro grupo de estudos, o que não era nossa intenção.

Em termos de Política de Saúde nós nos posicionamos por uma revisão da mesma, visando o bjetivar seus programas, dirigindo-os para as populações menos favorecidas e consequentemente, mais necessitadas, através da valorização e fortalecimento da Medicina Comunitária e Preventiva.

Assim sendo, só podemos apoiar iniciativas como a do SAPU, não só por concordarmos com seus objetivos mas, principalmente, por ser um grupo aberto à participação de quem desejar. E, desde já, nos comprometemos a apoiar, a participar e a colaborar financeiramente em todas as atividades do SAPU.

O CEMES que estamos propondo não pretende, como vimos, desenvolver um trabalho competitivo com o SAPU. Enquanto este está objetivado numa atuação específica na área da Saúde Pública, propondo inclusive um trabalho prático (de campo) de Medicina Comunitária, o CEMES se propõe a ser um organismo de debate e publicações.

POR FALTA DE ESPAÇO, O RELATÓRIO DA SOCIAL E ESPORTIVA CONTINUA EM QUALQUER PÁGINA A SEGUIR.

CASL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SECRETARIA SOCIAL E ESPORTIVA

No último dia 17 de outubro realizou-se no Monumental Salão de Festas do Centro Acadêmico Sarmiento Leite uma grandiosa Roda de Samba.

A Roda de Samba com início marcado para às 22 hs e 30 min, graças ao excelente espírito brasileiro, iniciou às 24hs, hora que casualmente coincidiu com a abertura do primeiro barril de chopp.

Inicialmente tivemos como figura destacada o nosso colega Renato Zamora, que em uma de suas excentricidades, ou por não saber abrir o barril, tomou um banho de chopp, fato muito lamentado por todos, ou seja, ver a "MARAVILHOSA LOIRINHA" jorrando desperdiçadamente em forma de chafariz.

Outro grande destaque, foram as nossas "Carboriosas Porteiras", que com seu charme e veneno arrancavam os R\$10,00 referentes ao ingresso de todos convidados, sem distinção de raça, cor ou sexo. É lógico que em certos momentos surgiam problemas; problemas estes que eram resolvidos com carinho e afeto através do chamado imediato de nosso "LEÃO DE CHÁCARA".

Fato de destaque relevante foi a pessoa de nosso "SIMPATICO GIGANTE" Alaor, que juntamente com seus colegas "BOM CABELO" e Bublitz, passaram a noite toda a festejar não sei o quê, mas com lindas espécimes a acompanhá-los.

ORA, MAS VEJA SÓ!

SEÇÃO



POÉtica

O URUBU 1

Temos ainda que relatar a participação de colegas da engenharia (PUC), Direito, Filosofia, Física, todos em busca de maior Interação Universitária (com as moninas), e. saciamento da sede de cada um.

Por fim, temos que agradecer a participação do conjunto "OS BRIOSOS DO RITMO" que teve a função de fornecer o embalo, com ajuda do som de uma cuica que até os dias de hoje manteve-se no anonimato.

No fim da noite, com todos os indivíduos com sua cota de chopp preenchida, foi dada por encerrada a Celebriedade, sendo que, a partir daí, quem desejou ter o prazer de encontrar os colegas participantes foi só percorrer barzinhos tais como ENCONTRO, SAMBATUQUE, VINHA D'ALHA, MADRICAL e outros lugares sutis e afins.

A GAIVOTA OLHOU O MAR :

- QUE LINDO ! QUE LINDO !

O MARINHEIRO OLHOU O MAR :

- QUE BELO ! QUE BELO !

O PESCADOR OLHOU O MAR :

-QUE MARAVILHOSO ! QUE MARAVILHOSO !

O CARANGUEJO OLHOU O MAR :

-VIVA ! VIVA !

O PELXINHO QUE ESTAVA DENTRO DO MAR:

- COMO A ÁGUA ESTÁ FRIA !

COMO A ÁGUA ESTÁ FRIA !



Nesta parte do jornal nos propomos a publicar as contribuições dos colegas que tiverem alguma, ou quem sabe nenhuma, voz poética.

MAS AFINAL, CHACO,
POR QUE É QUE VOCÊ
VEIO PRA CÁ?

ES QUE LÁ YO
PASSABA FOME...

ENTENDO... É UMA ESPÉCIE DE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO!



atm mzaes

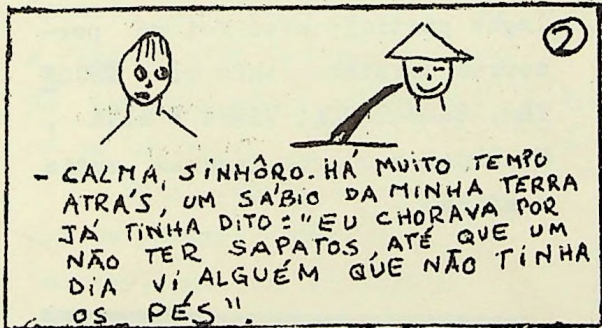
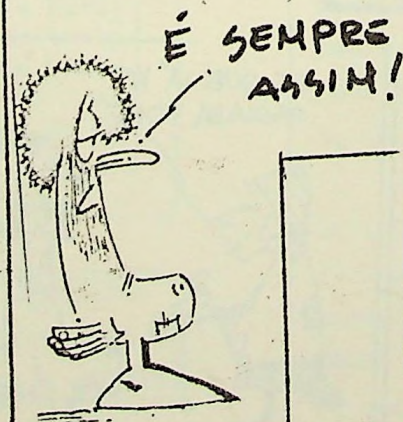
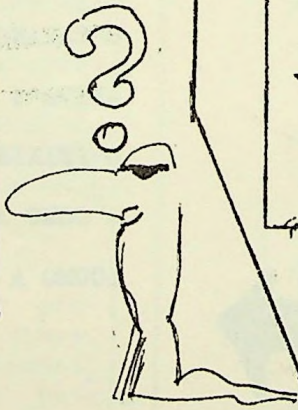
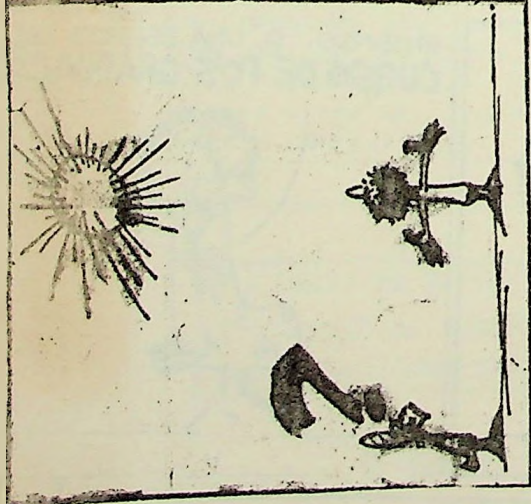
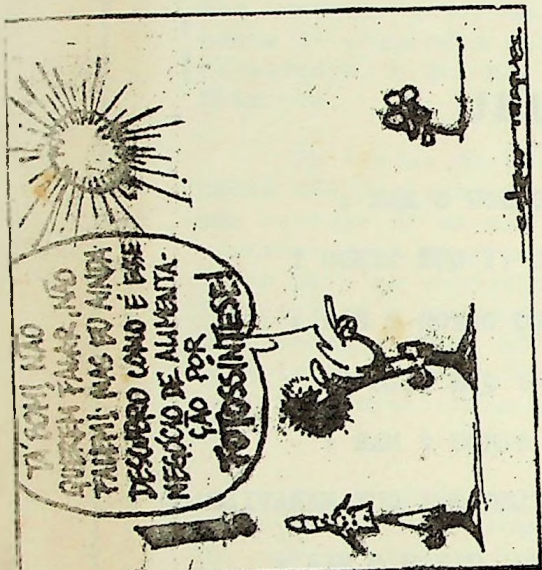
AGUARDE

revista científica

CASL⁷⁵

Biblioteca
FAMED/HCPA

EM NOVEMBRO



TEXTO: bolinha
ARTE : rui